



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Divulgação



Ministro Cristiano Zanin é homenageado pela Câmara Legislativa

O ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi homenageado ontem pela Câmara Legislativa com o título de cidadão honorário de Brasília. Nomeado pelo presidente Lula, o advogado paulista vestiu a toga em julho de 2023. Desde então, vive na cidade. A ideia de conceder o título partiu do chefe da Casa Civil do DF, Gustavo Rocha, e do governador Ibaneis Rocha (MDB), que sugeriram a homenagem ao deputado distrital Hermeto (MDB). O distrital emedebista apresentou o projeto que originou a honraria. Ibaneis Rocha acompanhou a solenidade no plenário da Câmara.

MPDF/Divulgação



20 anos de Ouvidoria do MPDF

Em comemoração aos 20 anos da Ouvidoria do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDF), membros e servidores se reuniram, na última quinta-feira, em cerimônia na sede da instituição. Também foi celebrado o primeiro ano de vigência da Ouvidoria das Mulheres, criada em 2023 como mais uma ferramenta de enfrentamento à violência contra a mulher. O ministro Rogério Schietti, que foi procurador-geral de Justiça do DF entre 2004 e 2006 e, atualmente, é ouvidor no STJ, foi quem assinou a portaria de criação da Ouvidoria, em 2004. Ele participou da cerimônia, ao lado do procurador-geral de Justiça, Georges Seigneur.

Divulgação



Esdras Dantas declara apoio a Cléber Lopes para a presidência da OAB/DF

O advogado Esdras Dantas, membro nato da OAB-DF, presidente da entidade em duas gestões, além de conselheiro federal e ex-diretor da OAB Nacional, anunciou apoio irrestrito à candidatura de Cléber Lopes para a presidência da Ordem dos Advogados do Distrito Federal. Para ele, Cléber representa não apenas a continuidade de um trabalho sólido realizado por um grupo que, até bem pouco tempo, teve a liderança de Juliano Costa Couto, mas também a renovação necessária para enfrentar os desafios da classe com projetos concretos e soluções criativas.

Novo comitê

No fim de semana, o candidato Paulo Maurício Siqueira, o Poli, lançou seu comitê de campanha na 509 Norte. Será um espaço para encontro dos aliados do candidato à presidência da OAB-DF e de centralização do material de divulgação.

Divulgação



Gestão combativa

A advogada Karol Guimarães, candidata à presidência da OAB-DF, cumpriu uma agenda intensa nos últimos dias, reunindo-se com advogados de diversas regiões do Distrito Federal, como Taguatinga, Águas Claras, Asa Norte e Gama. Durante os encontros, Karol apresentou propostas de fortalecimento da advocacia e ouviu as demandas de profissionais que se sentem excluídos pela Ordem. “Em cada local visitado, reafirmei meu compromisso com uma gestão combativa, que não apenas luta pelos direitos dos advogados, mas também trabalha para atender as necessidades de toda a classe”, destacou a candidata.



Divulgação

Divulgação



Corpo a corpo

O candidato Everardo Gueiros, o Vevé, passou o dia ontem em corpo a corpo com eleitores em escritórios de advocacia. Esteve em um dos maiores, em Taguatinga, de Pinheiro Neto. Também esteve no Codese (Conselho de Desenvolvimento Econômico).

Divulgação



Pedido de equiparação

Em visita à Caixa Econômica Federal, Cris Damasceno apresentou um pedido feito ao Conselho Federal da OAB para a equiparação dos advogados do Banco do Brasil, Caixa Economicamente e Correios aos advogados públicos, para que possam advogar em todo território nacional sem necessidade de inscrição suplementar.

Unidade mais distante

A decisão do ex-deputado Geraldo Magela (PT) de lançar seu nome para a disputa ao Palácio do Buriti — revelada ontem no programa *CB.Poder* — dificulta a união dos partidos de esquerda que vinham se reunindo para buscar uma unidade. O grupo já tinha dois nomes no páreo: Ricardo Cappelli (PSB) e Leandro Grass (PV). Agora, há mais um pré-candidato para se sentar à mesa e negociar.

Ed Alves/CB/DA.Press



Ed Alves/CB/DA.Press



Pré-candidato novamente

Antes de discutir com os partidos Aliados sobre sua pré-candidatura ao Palácio do Buriti, Geraldo Magela precisa buscar apoio interno para se consagrar como o nome do partido do presidente Lula ao GDF. Em todas as eleições, Magela se apresenta para a disputa ao Executivo, mas a última vez em que conseguiu ser candidato foi em 2002, há mais de 20 anos, quando quase derrotou Joaquim Roriz.

Quer adotar? Em novembro tem mais...

A feira de adoção “Audote um Amigo”, realizada no Parque da Cidade e promovida pelo deputado distrital Daniel Donizet (MDB), resultou na adoção de 22 cães e gatos resgatados de situações de maus-tratos. Quem não aproveitou a oportunidade, pode aguardar a próxima edição, que será realizada em 24 de novembro. O lugar ainda não foi decidido. Não faltam animais esperando por um lar.



Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista / GERALDO MAGELA (PT) / EX-DEPUTADO FEDERAL E DISTRITAL

Ao *CB.Poder*, o ex-parlamentar afirmou que o partido deveria ter tido candidato próprio em 2022, quando apoiou Leandro Grass (PV). Petista histórico, ele colocou seu nome à disposição para concorrer ao governo do DF em 2026

“PT acumula uma série de erros”

» JOSÉ ALBUQUERQUE

A intenção de disputar o cargo de governador do Distrito Federal em 2026 foi anunciada pelo ex-deputado federal e distrital Geraldo Magela (PT), no programa do *CB.Poder*

O seu nome pode ser colocado para disputar o cargo de governador em 2026?

Vou te dar aqui em primeira mão. Eu estou colocando o meu nome à disposição do PT para ser o candidato a governador do Distrito Federal em 2026. Estou fazendo isso a partir de várias consultas que realizei com diversos grupos políticos, a militância e, também, ouvindo pessoas de outros partidos. Estou decidido a apresentar o meu nome para que o PT, junto com os partidos com os quais desejamos compor uma aliança, possa avaliar essa possibilidade. Eu sei que outros partidos têm seus próprios candidatos, mas acredito que, pelo tamanho do PT, o partido precisa ter seu nome no debate, e eu estou disposto a ser essa opção.

— parceria entre o *Correio e a TV Brasília* — de ontem. Às jornalistas Ana Maria Campos e Adriana Bernardes, Magela avaliou que o Partido dos Trabalhadores vem cometendo uma série de erros e que é necessário lançar um candidato próprio para concorrer ao Buriti.

A indicação do seu nome é para valer ou é um arranjo político?

Naturalmente, o processo agora é de diálogo. Assim como outros partidos já colocaram seus nomes, nós temos o nome do Leandro Grass, pelo PV, e o do Capelli, pelo PSB. Muitas pessoas também lembram da senadora Leila Barros, do PDT, e até o professor Cristovam Buarque, do Cidadania, foi mencionado. Estou colocando o meu nome para ser analisado no PT e junto com esses partidos. Não vamos tomar essa decisão agora; ela deve ser feita no ano que vem. O PT passa por um processo de renovação interna e, só após isso, é que decidiremos. Mais à frente, analisaremos pesquisas e as condições de quem está em uma situação melhor.

Marcelo Ferreira/CB/DA.Press



Só então, tomaremos uma decisão, que será feita internamente no PT e, também, em conjunto com os outros partidos. Eu estou apresentando o meu nome com essa perspectiva.

Como é que vai ser a negociação no PT para que o seu nome seja abraçado por todo mundo?

Com muito diálogo. Não foi a melhor experiência na eleição passada, na qual as divisões internas levaram o PT a abrir mão da candidatura a governador. Isso ficou muito evidente. Se o PT tivesse unificado, o nome teria

tido do PT. Eu tenho a convicção de que, hoje, todas as forças políticas estão convencidas de que nós precisamos ter unidade dentro do PT. E essa unidade será feita com muito diálogo, com muita conversa e com muita democracia. Eu tenho a convicção de que o PT, tendo a força que tem, deve ser um jogador político eleitoral. Se ele não faz isso, acaba tendo um prejuízo para a eleição de deputados distritais, para a eleição de deputados federais, e não ajuda, inclusive, adequadamente, com a força que tem na eleição presidencial.

Na sua avaliação, se o senhor ou a Rosilene Corrêa tivessem sido candidatos, o desempenho teria sido melhor?

Eu não tenho nenhuma dúvida disso. Vou dar um dado a você que não é meu, é da Justiça Eleitoral. O PT recebeu, em 2022, cerca de 15 mil votos na legenda 13. Se esses votos tivessem sido somados aos votos do Leandro Grass, ele teria ido para o segundo turno. O eleitor queria votar no PT. Em São Paulo, nesta eleição, na qual o Guilherme Boulos concorre, o PT 13 recebeu 48 mil votos, no primeiro turno. Se esses votos tivessem sido validados para o Boulos, ele teria superado o Nunes e estaria em primeiro lugar. No DF, vamos levar tudo isso em conta. Em 2022, o PT só não teve candidatura a governador por falta de unidade. Nós aprendemos com isso e vamos construir essa unidade para que o PT tenha candidato em 2026. Acredito que todos vão se esforçar nesse sentido.



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista

O que o primeiro turno das eleições municipais de 2024 sinalizou para o PT?

As eleições municipais não dividem o país em direita e esquerda. Tratam-se de questões locais. Por isso, o PT lançou menos candidaturas nestas eleições. Mesmo assim, o balanço foi positivo, elegemos mais do que em 2020. A decisão foi por fazer alianças com outros partidos, como em São Paulo, com Boulos, do PSol.

Onde o PT errou nas últimas eleições do Distrito Federal?

O PT acumula uma série de erros e é isso que eu estou propondo, que o PT pare de errar, como errou em 2018 e 2022. Por isso, estou sugerindo uma candidatura petista e colocando o meu nome à disposição do partido para resolver os problemas do Distrito Federal.

*Estagiário sob supervisão de Malcia Afonso